

Previsão de inflação menor

por Nora Gonzalez
de São Paulo

As expectativas para o próximo ano indicam inflação declinante, em especial a partir do segundo trimestre e taxas que podem variar entre 15% e 20% ao mês. A possibilidade de o País vir a mergulhar numa hiperinflação está descartada, mas o preço a ser pago, principalmente pelo setor privado, é a recessão, com pressão de custos e demanda em queda.

"A inflação deverá cair levemente nos próximos três

meses, vergando-se sob o peso da recessão", acredita Paulo Guedes.

Para Udo Dohler, da companhia têxtil Dohler, é fundamental para que o índice de inflação seja mantido num patamar baixo que o Estado emagreça. "Com dinheiro novo (proveniente também das privatizações), poderá haver retomada dos investimentos", acredita. Para o empresário, 1992 será um ano de transição com recessão mais acen-tuada no primeiro semestre e perspectivas promissoras nos últimos meses.